

Comunicação Pública e Cultura: Reflexões a partir da Experiência Extensionista no NEABI-IFPR¹

Juliana Marques BORGHI²
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, UFPR

RESUMO

Este resumo apresenta três eixos teóricos (comunicação pública, extensão universitária e interculturalidade), que abordaram percepções de atores sociais envolvidos em dois projetos de extensão do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Os resultados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa de mestrado em Comunicação. Por meio de análises qualitativas foi possível trazer reflexões sobre a comunicação enquanto processo dialógico, na construção de conhecimento entre os públicos envolvidos. Valoriza-se, assim, a pluralidade cultural por intermédio de ações extensionistas que enriquecem o ambiente educacional.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação pública; extensão; cultura; diálogo; inclusão.

INTRODUÇÃO

O tema apresentado neste resumo contempla uma temática que trata das relações entre comunicação, educação e interculturalidade. Compreende-se pertinente analisar elementos que possam contribuir para a construção de processos que valorizem o conceito do intercultural, relacionando-o aos contextos institucionais e pedagógicos. Nesse sentido, foram estudadas as percepções dos atores sociais participantes de dois projetos de extensão do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal do Paraná (IFPR): “Capoeirando: Saberes e Práticas de um Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade” - Curitiba, e “Núcleo de Defesa dos Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais (NUPOVOS)” - Paranaguá, a respeito de possíveis ações envolvendo o conceito da comunicação pública. Procurou-se a aproximação com esta realidade social, relacionando o diálogo como elemento construtor de práticas democráticas e inclusivas, por meio da extensão universitária, com foco em contextos culturais que pudessem ser enriquecidos a partir destes olhares.

METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Trabalho apresentado na DT 6 Interfaces Comunicacionais do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Mestra em Comunicação pelo PPGCOM-UFPR, email: juliana.marques@ufpr.br.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um percurso metodológico com enfoque exploratório e qualitativo, com destaque para as seguintes etapas: estado da arte, revisão bibliográfica, pesquisa documental, observação sistemática, *survey* e entrevistas semiestruturadas e em profundidade. A pesquisa com os participantes dos dois projetos de extensão (NEABI-IFPR) foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa das Instituições envolvidas.

Nas primeiras e segundas etapas são destacados alguns autores essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. O conceito da comunicação pública vem sendo mais explorado, a partir da última década, em especial no contexto latino-americano, na tentativa de valorizar suas potencialidades enquanto processo dialógico, democrático e representativo dos interesses coletivos, como coloca Marina Koçouski (2013).

Paulo Freire (1977), por exemplo, evidencia o caráter democrático das ações extensionistas, trazendo à luz questões fundamentais para melhor compreender suas potencialidades. A autora norte-americana Catherine Walsh (2010) aponta que a interculturalidade crítica faz uma revisão dos aspectos históricos da colonização a partir de outras perspectivas, entre outros operadores teóricos.

Na terceira etapa, foram explorados os relatórios institucionais dos dois projetos do IFPR. Os dados coletados foram organizados a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Em ambos os projetos, os coordenadores mostraram a relevância da extensão com potencial para modificar realidades; assim como da aproximação entre conhecimentos plurais; a inclusão social fortalecida pelo sentimento de pertença de seus integrantes; e o enriquecimento de discussões sobre as culturas plurais.

De acordo com Bhabha (1998), conforme observação destes documentos, a interculturalidade trata de uma compreensão que explora o conceito dos “entrelugares”. São espaços que constroem campos identitários diversos, nas relações sociais e interculturais. A constituição destes novos campos indica análises sobre gerações, etnias e ações sociais múltiplas (Fleuri, 2003).

A quarta etapa da trilha metodológica foi a observação sistemática da rede social institucional *facebook* de ambos os projetos. Assim, foi analisado o compartilhamento das informações, com destaque para as potencialidades dos projetos,.

Na quinta etapa, foi aplicada uma pesquisa por meio de *survey* com os participantes dos projetos para observar perfis e percepções quanto ao relacionamento

às ações extensionistas. Os envolvidos (docentes, discentes e comunidade externa) expressaram aspectos que ressaltaram a essencialidade da extensão, e a valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas; assim como a relevância do diálogo (institucional) como fator elementar para o desenvolvimento das ações.

Na sexta etapa foram realizadas entrevistas com os coordenadores e participantes (discentes e membros da comunidade externa). As entrevistas realizadas foram classificadas em três categorias: Extensão universitária, Interculturalidade e Comunicação Pública, a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

ANÁLISE DA PESQUISA

Na categoria “extensão universitária”, os entrevistados disseram considerar práticas extensionistas como essenciais para demonstrar possibilidades para a troca de conhecimento. Para o coordenador do projeto NUPOVOS, o professor Roberto Souza (2021), é necessário pensar e investir em políticas de inclusão social. Para ele, a extensão é uma forma de democratizar o conhecimento pela educação decolonial, por meio do IFPR, que modela sua identidade ao acolher a diversidade e desejar a inclusão cultural por meio da extensão.

Em relação à categoria que propôs contextualizar o processo intercultural, os atores sociais relataram em suas opiniões a relevância de discussão sobre as culturas diversas e aspectos plurais nos projetos. Para os entrevistados, essas atividades contribuem para aumentar reflexões e questões que envolvem o racismo estrutural, a desigualdade e a discriminação em relação aos negros e aos indígenas. É destacado o depoimento de um dos participantes do projeto “Capoeirando”:

O projeto sempre acaba trazendo a valorização da histórica da cultura afro-brasileira por meio da capoeira. (...) por meio de incentivos, as pessoas vão compreendendo outras perspectivas. Até que ponto a capoeira representa e como representa esta história. A troca é incrível, neste sentido. A roda de capoeira, por exemplo, nos permite isso. As pessoas interagem nestes momentos, aprendendo e pensando sobre muitas coisas relacionadas a esta temática (entrevistado 1, 2021, em relato à BORGHI).

Essa percepção nos faz retomar Mendes (2004), que compreende que a interculturalidade pode ser vista como um movimento que exige comprometimento,

respeito e ações integradoras em conjunto social, com alusão direta à diversidade cultural.

Sobre a categoria que se refere ao entendimento sobre a comunicação pública, as discussões do tipo via de mão-dupla são valorizadas. Para o coordenador do NUPOVOS, a mesma abertura ocorre de forma orgânica junto às comunidades indígenas:

No caso dos indígenas, eu não tinha ideia do que era o PENEGATI, que é a Política Nacional de Gestão das Terras Indígenas. Eu tive que aprender, então se você perguntar se eu fui lá ensinar para eles, eu tive que aprender porque eu não sou um conhecedor desta questão, mas eu tenho facilidade de comunicação, e consegui elaborar uma proposta política para gente montar um plano de gestão territorial. (...) Existe muita intimidade neste processo educativo, é uma questão que ultrapassa a ideia de você ser conteudista, aulista. Eu vou lá assim com uma vontade de saber mais, e eles com esta mesma vontade. Esse é o processo (R.S., 2021, em relato à BORGHI).

Assim, a comunicação pública representa a função mediadora por uma visão cidadã e solidária. No cotidiano, essas relações também podem se fortalecer, em espaços institucionais e públicos, debatendo e refletindo sobre temas que sejam relevantes. Movimentos sociais, associações e organizações se enriquecem a partir destas relações, com o intuito de buscar formas de superar suas demandas (Escudero, 2017).

O entendimento sobre a viabilidade da ciência aberta também foi citado por alguns vieses. Neste sentido, a extensão contribui, em suas percepções, para incentivar a relação entre a troca de conhecimento científico e os saberes populares.

As falas refletiram experiências, impressões, sentimentos, conhecimentos e a opinião dos membros dos projetos, contribuindo para a percepção sobre a potencialidade da relação dos conceitos expostos. As teorias abordadas em relação à construção do diálogo institucional estiveram presentes em todos os eixos teóricos trazidos nesta pesquisa, demonstrando assim, sua relevância para fortalecer os diversos contextos sociais explorados.

Como destaca Freire (1977), o ato de dialogar e refletir sobre a extensão faz-se necessário de maneira conjunta, pela troca de ideias, pelo amadurecimento de sua importância, analisando com os atores sociais como, e o que fazer no longo prazo, dentro de uma perspectiva de inclusão e coletividade. A interculturalidade faz parte deste *locus*. Assim como novas perspectivas do desenvolvimento de uma educação

intercultural, que devem reconhecer o caráter multidimensional e complexo (Morin, 1990).

É neste caminho que se compreende a pertinência e relevância da temática abordada na pesquisa realizada, por meio da apresentação deste trabalho: propostas que fortaleçam não apenas as culturas plurais e a diversidade; mas, sobretudo, o estreitamento das relações humanas pela prática do diálogo, por meio da extensão, que tendem a contribuir para combater racismos e preconceitos, transformando a sociedade pelo viés da criticidade e da conscientização social.

CONCLUSÃO

Pela análise exploratória proposta, objetivou-se refletir sobre o processo da comunicação pública enquanto construtor de outras realidades sociais. A percepção dos integrantes dos projetos de extensão (NEABI - IFPR) contribuiu significativamente para nos aproximarmos deste caminho, considerado por eles, fundamental para transformar realidades.

Por meio das análises qualitativas realizadas, foi possível observar que nos dois projetos institucionais as culturas afro-brasileira e indígena podem ser valorizadas, por trocas constantes de conhecimento, inclusão e diálogo. A partir deste entendimento, quando focada em projetos que trabalham aspectos culturais, a exemplo dos que foram analisados, o debate social pode ser enriquecido. Trata-se de descolonizar o sistema historicamente hierárquico, e avançar nesta temática, conforme coloca Walsh (2010).

Assim, espera-se que os eixos teóricos propostos nesta pesquisa continuem a ser explorados, cientificamente e socialmente, para melhor compreendermos, enquanto pesquisadores e cidadãos, suas potencialidades; e como incentivar ações conscientizadoras que podem vir a transformar realidades, a partir de novos olhares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Presses Universitaires de France, 2011.

BHABHA, Homi. **O local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG. 1998.

BORGHI, J. M. **Caminhos para a construção da interculturalidade**: a relação entre a extensão universitária e comunicação Pública no Neabi-IFPR. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM – UFPR), 2022.

- ESCUADERO, C. Comunicação pública, esfera pública e cotidiano profissional: solo de alfabetizaçãopolítica. **Organicom**, ano 14, n.26, 2017.
- FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2003, no. 23, p.16-35. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em 12. julho.2020.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GAMBOA, S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2007.
- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.** Curitiba, 2020. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/links/10-menu-principal/80-nucleos-de-estudos-afro-brasileiros-neabi>. Acesso em: 30. ago. 2021.
- INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamentação e implementação da curricularização da extensão.** Curitiba, 2021. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/instrucao-normativa-regulamenta-a-implementacao-da-curricularizacao-da-extensao-no-ifpr/>. Acesso em: 30. ago. 2021.
- KOÇOUSKI, M. Comunicação pública: construindo um conceito. In: MATOS, H. (org.). **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas.** São Paulo: ECA/USP, 2013.
- LOPEZ, L. E. Interculturalidad, educación y política em América Latina: perspectivas desde el sur. Pistas para una investigación comprometida y dialogal. In: **Interculturalidad, Educación y Ciudadanía.** Perspectivas latinoamericanas. LÓPEZ, L. E. (Ed.). Bolivia: FUNPROEIB Andes, 2009.
- MENDES, E. **Abordagem comunicativa intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas.** 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2004a.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação.** Parecer CNE/CEB nº 39. Brasília, 8 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos-sumulas-pareceres-e-resolucoes>. Acesso em: 29 dez. 2020.
- MORIN, E. **Introduction à la pensée complexe.** Paris: ESF, 1990.
- WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIAÑA, Jorge; TAPIA, Luís; WALSH, Catherine (eds.). **Construyendo interculturalidad crítica.** La Paz: IICAB, 2010. p. 75 – 96.